



Área 5. Dinheiro, Finanças Internacionais e Crescimento

5.1 Dólar, Bancos e transnacionais: a relação entre Estados Unidos, China e AL

5.2 Perspectivas teóricas sobre dinheiro e finanças em Keynes e Marx

5.3 Gastos, déficits e dívidas: a macroeconomia heterodoxa dos fluxos e estoques

5.4 Preços, produtividade e crédito: evolução da economia brasileira a partir dos anos 2000

5.5 Fluxos de capitais em países emergentes

DINHEIRO EM KEYNES: QUESTÕES LÓGICAS

Eleuterio Fernando Da Silva Prado (Professor Sênior USP)

Keynes define o capitalismo como uma economia monetária de produção, ou seja, como um arranjo institucional destinado à produção de bens que funciona mediante trocas necessariamente mediadas pelo dinheiro. Isto não impede que seja capaz de pensar uma economia capitalista “não monetária”. Essa incongruência e outras que se encontram em seu texto sugerem que se examine a teoria monetária desse autor de uma perspectiva lógica pois é possível que lhe falte uma concepção justa sobre a natureza do dinheiro no capitalismo. Por que esse autor é capaz de pensar o capitalismo como uma economia monetária e, ao mesmo tempo, como uma economia não monetária? Ora, isto não tem uma raiz profunda no terreno metodológico? Não é o próprio modo de racionar de Keynes que gera necessariamente uma visão dicotômica do sistema econômico? Como pensar desse modo parece absurdo do ponto de vista da teoria marxiana do capitalismo, o texto procura investigar essa questão. Chega-se à conclusão que há uma diferença profunda entre esses dois autores, sugerindo que eles não podem e não devem ser confundidos como tem acontecido frequentemente nos escritos de economia política.

ENTIDADES FINANCIERAS TRANSNACIONALES Y AMÉRICA LATINA ANTE LA NUEVA FASE DE LA CRISIS

Luis Enrique Casais Padilla (Prof. Visitante UFES)

El objetivo de la investigación es dar una señal de alerta ante el elevado incremento continuado de créditos bancarios que están experimentando las principales economías de la región, promovido principalmente por las principales Entidades Financieras Transnacionales (EFT) que operan en América Latina. Actuación que está en clara contradicción con los fundamentales económicos de muchos de estos países, y también con las políticas que estas entidades están aplicando en sus países de origen. Para ello se quiere presentar el grave estado patrimonial de las EFT, donde a pesar de las enormes inyecciones de liquidez realizadas por los principales Bancos Centrales: la Reserva Federal de Estados Unidos (Fed), el Banco Central Europeo (BCE) y el Banco de Inglaterra (BoE), estas entidades siguen suponiendo un potencial elemento desestabilizador no sólo de la región, sino de la economía mundial.